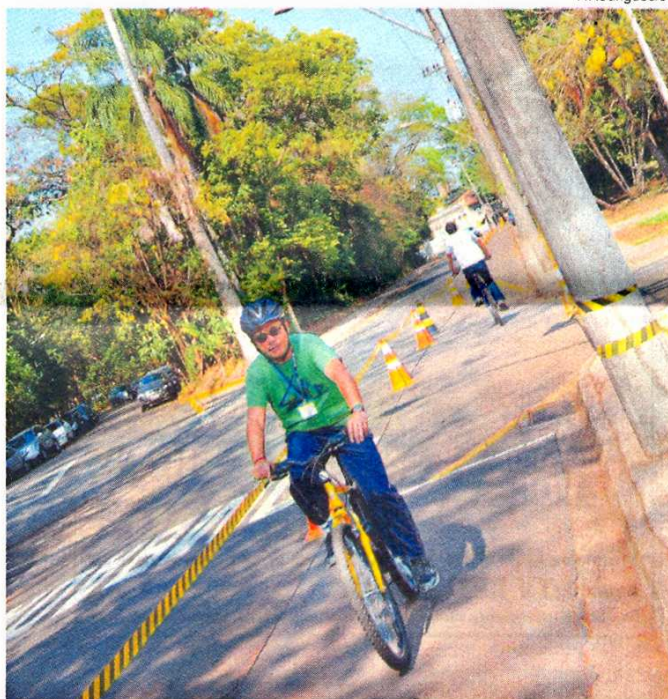


# Repórter cumpre pauta de bicicleta

*O relógio pode ser o principal inimigo para quem optar pela bicicleta como transporte alternativo. Somados à impiedosa evolução dos segundos estão os contratempos do trânsito, entre eles o volume de veículos e as irregularidades do asfalto. Por último, as limitações do organismo surgem com outro fator preocupante - e até determinante - para quem deseja trocar o carro, a motocicleta ou o ônibus pela magrela.*

*Ontem, no Dia Mundial Sem Carro, aceitei o desafio de trocar o carro da reportagem pela bicicleta e me aventurei pelas movimentadas vias de Piracicaba com destino à Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz), onde ocorreu um evento da programação da 1ª Semana da Mobilidade Urbana de Piracicaba.*

*Antes de sair do prédio do Jornal de Piracicaba, na avenida Comendador Luciano Guidotti, dou uma checada nos pneus, corrente e completo a garrafinha d'água. Depois de uma rápida sessão de alongamento, coloco o capacete e assumo o guidão. Deixo o jornal às 10h15 e, depois de algumas pedaladas, já estou na avenida Independência, onde o fluxo de veículos surge como desafio. Me*



*José Roberto Silva enfrentou desafios do trânsito do JP até a Esalq*

*preocupo em me manter visível aos olhos e retrovisores e logo percebo que alguns revelam não ter muita experiência em dividir o espaço das vias com um ciclista intruso.*

*Com exceção do fato da barra da minha calça ser mastigada pela corrente, o trajeto seguia sem surpresas. A tranqüili-*

*dade só foi quebrada quando, após o cruzamento da rua XV de Novembro, um motorista apressado de um Uno prata cortou minha frente. Apesar de sinalizar que entraria à direita, o condutor não se preocupou em observar que eu estava bem ao seu lado quando ele fez a conversão.*

*Sigo o trajeto sem outros sus-*

*tos. Em alguns momentos, por causa da pouca distância entre os carros e a bicicleta, era preciso me manter bem próximo ao meio-fio. Em alguns trechos da avenida Independência essa opção era impossível por causa das ondulações provocadas pelo fluxo de caminhões e ônibus.*

*O fluxo volta a ser preocupação no cruzamento das avenidas Independência e Pádua Dias. Para seguir para a Esalq foi preciso aguardar a passagem dos automóveis para poder seguir rumo à entrada do campus.*

**CICLOFAIXA** — *Ao passar pela portaria da Esalq fui advertido pelo segurança a seguir pela ciclofaixa adaptada ao lado esquerdo da via. Após percorrer seis quilômetros finalmente encontrei um local exclusivo para bicicletas. Além dos cones, o trecho reservado aos ciclistas era protegido por uma faixa isolante em toda a extensão. Perguntei ao segurança se a ciclofaixa era permanente e ele respondeu com um sonoro “só hoje”. Para cumprir o trajeto até a Esalq gastei 20 minutos. Na volta, o tempo subiu para 30 minutos devido ao sol mais forte e ao pneu da bicicleta que murchou durante o percurso. (José Roberto Silva)*